



A universitária niteroiense Ludimilla Furny reconhece a paixão e a dependência que tem pelo celular: ligada quase ininterruptamente

TRÊS DÉCADAS DE SUCESSO

O celular, que revolucionou a forma de se comunicar em todo o mundo, celebra 30 anos fascinando cada vez mais as pessoas, apesar de questionamentos sobre todos os seus benefícios em relação ao comportamento de alguns usuários. P.2



Niterói & região

30 ANOS DO CELULAR

Uma invenção que revolucionou a forma de o mundo se comunicar

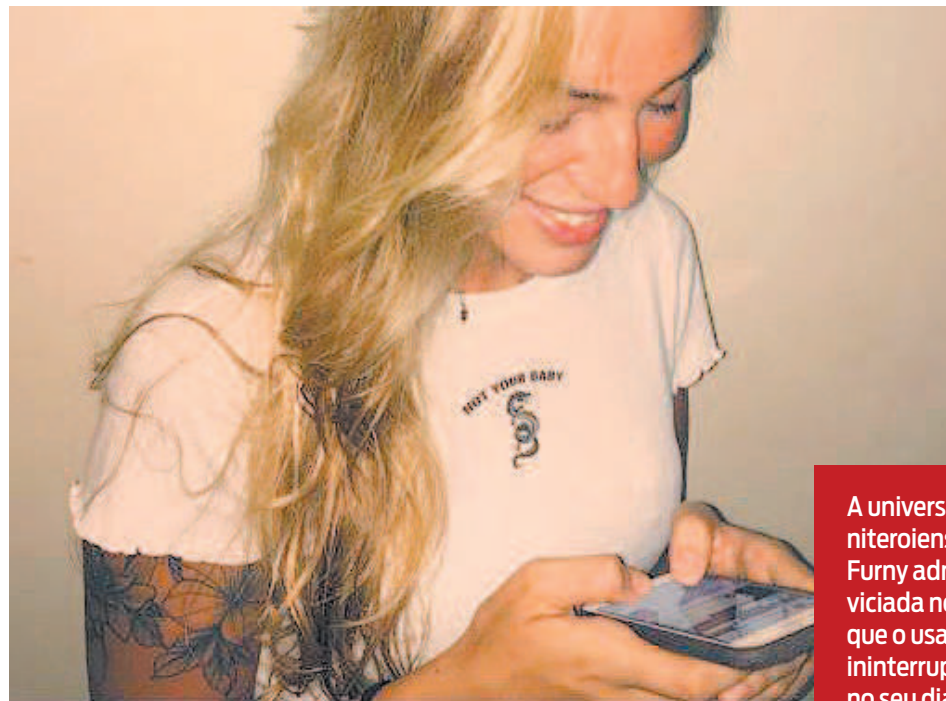
Aparelho vai muito além da função de simples telefone e hoje conecta pessoas - para o bem e para o mal

LUCIANA GUIMARÃES
luciana.guimaraes@odia.com.br

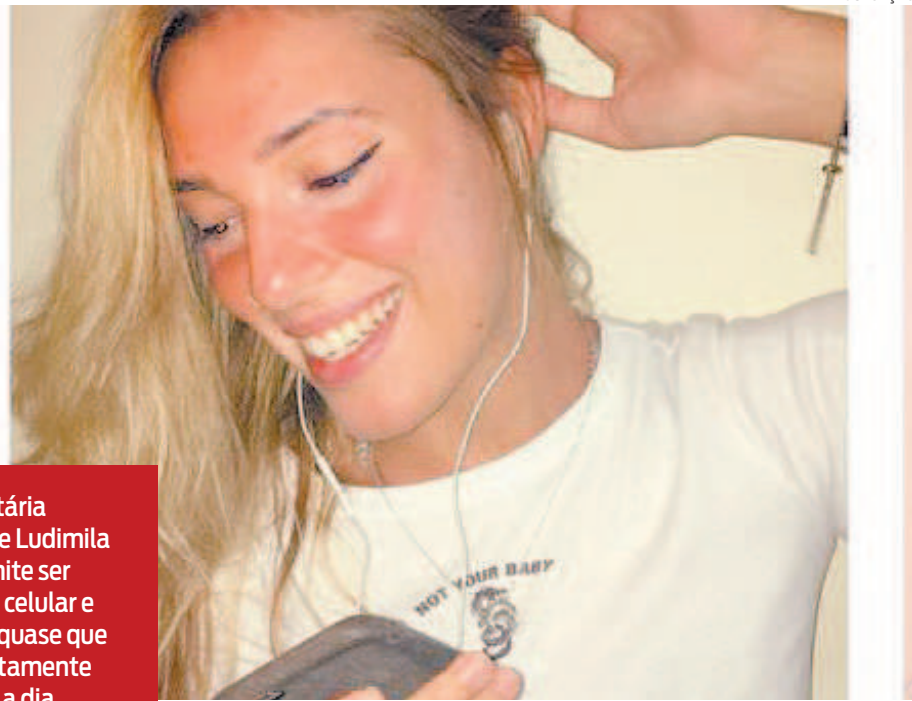
Não há como negar: esse aparelhinho que praticamente faz parte dos nossos corpos revolucionou o mundo. A vida humana simplesmente mudou de maneira rápida e eficaz após a criação do celular. Imaginar, três décadas atrás, que seria possível uma pessoa no Japão se comunicar com outra no Brasil com um simples toque na tela pareceria um roteiro de filme de ficção científica dos mais elaborados de Hollywood.

Mas a realidade está aí: o celular aproximou pessoas e se tornou algo de extrema importância no meio social - quem não tem um aparelho fica por fora de muita coisa, pois, além de se comunicar, é possível trabalhar, se divertir e interagir com o mundo. A telefonia móvel tornou-se um grande marco do século 21.

Que o diga a niteroiense Ludimilla Furny, de 22 anos. A estudante de marketing diz já ao acordar, procura pelo aparelho, que só descarta quando pega no sono novamente: "Eu abro o olho e já pego pra ver atualizações, feed de notícias e mensagens. Para a faculdade, é do meu celular que edito meus vídeos e os trabalhos que preciso entregar e uso essa desculpa para não desconectar nunca. Eu realmente sou viciada nele", admite a jovem, que



A universitária niteroiense Ludimilla Furny admite ser viciada no celular e que o usa quase que ininterruptamente no seu dia a dia



DIVULGAÇÃO

entra nas redes sociais, troca sms, agenda eletrônica, jogos ou apenas faz o que, inicialmente, era seu objetivo principal: as obsoletas ligações.

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que em 2016, 63% dos lares brasileiros, ou seja 44 milhões de famílias, tinham acesso à internet. Dentro desse contexto, 94% utilizavam o aparelho celular como meio de acesso à grande rede. Os primeiros 700 celulares seriam habilitados no Brasil para uma das mais revolucionárias mudanças no ramo das telecomunicações. A primeira chamada, no Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1990, era só a ligação pioneira para as infinitas interconexões que



essa evolução tecnológica provocaria.

O mundo nunca mais seria o mesmo. Hoje, no Brasil, tem mais celular do que gente. Mas nem tudo é positivo com o advento do ce-

lular. Afinal, ele tem o poder de aproximar e de afastar as pessoas, já que muitas delas preferem manusear o aparelho a ter uma conversa pessoal com um interlocutor. Até o Papa Francisco

já falou sobre esse assunto. O puxão de orelha: as famílias devem guardar o celular quando estiverem fazendo refeições. Celular é importante, mas nada substitui uma boa conversa olho no olho.

TECNOLOGIA VICIANTE

O celular pode sim, ser má companhia. Foi a conclusão a que chegou um estudo da Universidade de Essex, na Inglaterra, que se perguntou em que grau a simples presença de telefones celulares afeta as conversas face a face. Em um dos experimentos, dividiram um grupo de 74 participantes em duplas. A metade das duplas conversou sem um celular à vista e a outra metade, com um celular em uma mesinha lateral.

Pediram a todos que conversassem durante dez minutos sobre um fato interessante que tivesse acontecido com eles no mês anterior. Os resultados foram fascinantes. As duplas que se conheceram sem a presença de um celular relataram maior proximidade e uma melhor qualidade de relação que aquelas que relataram maior proximidade e uma melhor qualidade de relação que aquelas que conversaram com um celular por perto. O segundo experimento confirmou que as pessoas têm mais confiança e compartilham mais coisas pessoais quando não há um celular por perto. Ou seja: como tudo na vida, esse aparelhinho mágico serve para o bem e para o mal. Escolha seu lado.

NO COMBATE À COVID-19...

Prefeitura decreta calamidade pública em São Gonçalo

Isolamento social é prorrogado, com restrições em estabelecimentos comerciais. Medidas sanitárias irão vigorar até 1º de fevereiro

A Prefeitura de São Gonçalo prorrogou as medidas de isolamento social no combate à Covid-19 até o dia 1º de fevereiro. O prefeito, Capitão Nelson, assinou e publicou no Diário Oficial Eletrônico de sábado o Decreto 8/2021, com as restrições em estabelecimentos comerciais e medidas sanitárias, e o Decreto 9/2021, que declara estado de calamidade pública no município. Atualmente, São Gonçalo encontra-se na fase Amarelo 2, que significa médio risco de contaminação.

De acordo com o decreto 8/2021, todos os locais em funcionamento na cidade devem oferecer álcool em gel 70% para uso de funcionários e clientes, exigir o uso de máscaras faciais e manter distanciamento mínimo de um metro e meio entre as pessoas. As academias, estúdios de musculação, centros de ginástica e de pilates podem funcionar com um terço da capacidade, seguindo uma série de medidas preestabelecidas. O decreto também mantém a diminuição do fluxo de clientes dentro dos comér-

cios, que devem funcionar com 60% da capacidade. As atividades e organizações religiosas também podem funcionar respeitando os protocolos sanitários, assim como as feiras livres que vendem alimentos.

Os shopping centers, centros comerciais e galerias podem funcionar das 8h à 0h, com medidas para manter o distanciamento mínimo de um metro entre

Segue proibida a realização de atividades que envolvam a aglomeração de pessoas

cada cliente e respeitando 60% de sua capacidade de atendimento em todas as instalações, inclusive na praça de alimentação e quiosques. As áreas de recreação não podem abrir e os provedores das lojas não devem ser usados pelos clientes.

Continua proibida a rea-



O prefeito Capitão Nelson e o secretário de Saúde, André Carvalho Vargas, visitam unidade de saúde

lização de qualquer tipo de atividade com presença de público que envolva aglomeração de pessoas, como eventos desportivos, shows, comícios, passeatas, parques internos e externos, lojas e salas de jogos.

"Estamos tomando todas as medidas necessárias, com base em critérios técnicos determinados pela Secretaria Municipal de Saúde, para podermos conter a propagação do coronavírus em nossa cidade. Queremos resguardar a vida de todos os gonçalenses. No entanto, para que isso aconteça, precisamos que todos colaborem e respeitem as medidas em vigor", afirma o secretário municipal de Saúde, André Vargas.

O Poder Executivo Municipal solicitará, por meio de mensagem a ser enviada à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), reconhecimento do estado de calamidade pública. Essa definição leva em consideração o aumento do número de casos suspeitos de Covid-19 em São Gonçalo e a necessidade de mitigação da disseminação da doença no município.